



Parecer sobre custeio sindical passa em comissão na Câmara dos Deputados

Deputados tucanos foram contra o relatório. Proposta, válida para trabalhadores e empregadores, mantém contribuição sindical e regulamenta a negocial, estabelecendo um teto



Pelo parecer, fica mantida a contribuição sindical, equivalente a um dia de trabalho
Foto: Gilmar Felix / Câmara dos Deputados

O relatório sobre custeio da atividade sindical foi aprovado na tarde desta quarta-feira (6) em comissão especial da Câmara, depois de três horas de debates, às vezes acirrados, e uma polêmica à parte sobre frase atribuída ao chanceler alemão Otto von Bismarck sobre a produção de leis e salsichas. Contrário ao parecer, o deputado Nelson Marchezan Júnior (PSDB-RS) afirmou que “a salsicha evoluiu muito, a produção de leis, nem tanto”. Pompeo de Mattos (PDT-RS) respondeu, variando de embutido: “Se esta lei que estamos fazendo

fosse uma linguiça, eu comprava e levava de aperitivo para o meu churrasco”.

No parecer do deputado Adalberto Souza Galvão, o Bebeto (PSB-BA), é mantida a contribuição sindical, equivalente a um dia de trabalho, e regulamentada a negocial, que, se aprovada em assembleia, não poderá exceder 1% da remuneração anual. Essas seriam as duas taxas, além da mensalidade cobrada dos associados às entidades. “Estamos dando segurança jurídica. Não há criação de novo tributo”, afirmou Bebeto, também fazendo referência a Bismarck, mas para defender o formato de elaboração do relatório: “Nós construímos com base no debate público”.

Ele lembrou que há casos em que a contribuição negocial supera bastante o teto proposto, por isso era necessária uma regulamentação. E observou que o texto foi elaborado depois de audiências públicas em todas as regiões e encontros com instituições (Ministério Público, Tribunal de Contas da União, Tribunal Superior do Trabalho, Ordem dos Advogados do Brasil), entidades empresariais, confederações de trabalhadores e centrais

sindicais. “O relatório foi fruto de um amplo entendimento. Esta não é uma medida baseada no meu juízo pessoal.”

Para o deputado tucano, o projeto é “inoportuno” e só visa a beneficiar corporações, aumentando o Custo Brasil. No início da reunião, ele se envolveu em discussão com o sindicalista José Araújo Silva, o China, presidente da União Nacional dos Caminhoneiros, que protestava contra seu pronunciamento.

“Não aceito a intervenção de outras pessoas. Foi eleito presidente do sindicato, vai gritar no sindicato. Aqui quem fala é parlamentar”, disse Marchezan, ameaçando pedir evacuação do plenário ou interrupção da sessão. Leonardo Monteiro (PT-MG) reagiu: “Temos de ter paciência de receber os trabalhadores, sem provocá-los. O relatório não é conclusivo”. Mais tarde, Pompeo acrescentaria: “Prefiro aqui na Casa sindicalistas reclamando direitos do que lobistas reclamando dinheiro”.

Vice-presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, Orlando Silva (PCdoB-SP) fez também menção ao chanceler alemão, ao destacar a elaboração do relatório, durante meses, ouvindo todas as partes interessadas. “Considero que a produção desta lei é um belo exemplo de como se deve produzir uma lei. Todos cederam.”

Ele respondeu ao deputado Marchezan, para quem a proposta trará aumento do Custo Brasil. “Não é a contribuição negocial que vai aumentar o desemprego, que vai fechar empresas. Ao contrário. São sindicatos fortes que vão impedir políticas recessivas. O que é danoso ao Brasil é a atitude antissindical.”

Itens excluídos

Nas negociações, o relator concordou em suprimir item que estabelecia multa em caso de atitude antissindical por parte do empregador. Também foi retirada a proposta de projeto de lei complementar sobre desconto para aposentados e empregados domésticos.

Outro deputado tucano, Max Filho (ES), presidente do Sindicato dos Servidores do

Poder Judiciário Federal no Espírito Santo, apresentou voto em separado propondo a contribuição sindical compulsória e excluindo também a negocial. Ele afirmou que a cobrança obrigatória é injusta com o trabalhador e causou acomodação das entidades.

O projeto trata da contribuição para entidades de trabalhadores e de empregadores. No primeiro caso, a negocial, se aprovada, seria distribuída da seguinte maneira: 80% para os sindicatos, 7% para as federações, 5% para as centrais, 5% para as confederações, 2,5% para um conselho de autorregulação sindical (a ser criado) e 0,5% para o Dieese. Essa contribuição tem de ser aprovada em assembleia, com garantia de direito de oposição.

A estimativa é de que os valores superem R\$ 1 trilhão, com base na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), incluindo o número de empregos formais (50 milhões em 2014, último dado disponível) e a remuneração média (aproximadamente R\$ 2.400). Considerando o teto, 1% dessa soma representariam R\$ 10 bilhões.

Fonte: Rede Brasil Atual

Fala CNTV

Representada pelo diretor José Maria, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) participou da audiência e reafirmou seu posicionamento pelo fim do imposto sindical. A CNTV defende que todo trabalhador deve ser livre para decidir como apoiará a entidade que luta pelos seus direitos. Liberdade sindical se constrói, também, com o incentivo voluntário de cada categoria aos sindicatos, federações e confederações.

Vigilantes do Espírito Santo protestam contra demissões na Prefeitura de Vitória

Apenas uma via em cada sentido da Av. Mal. Mascarenhas de Moraes. Categoria alega que quase 1,5 mil trabalhadores já foram demitidos.



Grupo Vigilantes na Luta esteve com os trabalhadores na manifestação e cobrou providências em relação às demissões

Vigilantes terceirizados da Prefeitura de Vitória, capital do Espírito Santo, protestaram nesta quinta-feira (7) contra demissões. A Prefeitura de Vitória disse que “está redimensionando o quantitativo”.

Os vigilantes fecharam as pistas da Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, às 13 horas, e deixaram apenas uma via em cada sentido liberada.

Os manifestes estimam 70 participantes e a Polícia Militar, que esteve no local, estimou 200.

A categoria alega que, desde o início da gestão do prefeito Luciano Rezende (PPS), quase 1,5 mil terceirizados foram demitidos, reduzindo os contratos em um quarto.

O vigilante Welinton Silva disse que diversos parques e escolas do município estão sem vigilantes. “Nesse novo corte, são mais de 450 trabalhadores. Foram os outros cortes que já estão acontecendo desde o início da gestão. De três em três meses acontecem novos cortes, e a cidade vai ficando abandonada”, disse.

Os vigilantes já havia feito um protesto similar na terça-feira (6). Eles afirmam que foram recebidos pelo secretário, que prometeu que não haveriam mais cortes. No entanto, de acordo com Welinton, na quarta-feira (7) vigilantes de unidades de saúde começaram a receber o aviso prévio.

“Nós queremos ser ouvidos pelo secretário e

se possível pelo prefeito, para que eles deem uma resposta concreta. Nós já estivemos aqui várias vezes, queremos fazer o diálogo, mas nós precisamos saber quando esse corte vai acabar, ou se ele pretende acabar com a vigilância, porque é o que parece que vai acontecer”, disse Welinton.

O vigilante ainda disse que não há previsão para o fim do protesto e eles pretendem continuar se mobilizando até que a prefeitura assine um termo de compromisso estipulando um fim para o corte do contrato de vigilância patrimonial.

Prefeitura

A Prefeitura de Vitória informou que “está redimensionando o quantitativo de vigilantes, conforme o cenário econômico-financeiro”.

A Semad garantiu que os contatos não serão encerrados, garantindo a qualidade na prestação de serviços. A secretaria afirma que não foram feitas demissões, “o que ocorreu foi redução no número de postos, e não no quantitativo de funcionários”.

A administração não esclareceu como foi feita a realocação desses funcionários e disse que as reduções estão sendo feitas para conter despesas, diante da queda de receita do município desde 2012.

Fonte: G1

Assaltantes levam dinheiro de carro-forte na Pavuna (RJ)



Pessoas que passaram pela região postaram fotos do carro-forte nas redes sociais Foto: Reprodução Facebook

Manter Um carro-forte foi assaltado próximo a estação da Pavuna, na Zona Norte do RJ, na tarde desta quinta-feira (7). Segundo policiais, dez homens de fuzil atravessaram a passarela que dá acesso ao metrô e renderam os seguranças que estavam dentro do veículo blindado. Os criminosos levaram malotes com dinheiro.

De acordo com a Polícia Civil, os seguranças foram prestar depoimento por volta das 18h na 39ª DP (Pavuna). Não há informação sobre feridos. Nenhum tiro teria sido disparado durante a ação. Ainda não foi divulgado o valor levado pelos suspeitos.

Pelas redes sociais, motoristas que passaram pela área relataram terem visto o carro forte embaixo da passarela. “Acabei de passar e vi o carro. Terra de ninguém! Em uma hora de movimento dessa. Que absurdo! Quero ver quem vai bater palma pra tocha passando”, publicou

Ana Paula Silveira, no Facebook.

Até as 19h30, a polícia não havia informado maiores detalhes sobre o crime. O MetrôRio esclareceu que o carro-forte assaltado próximo a estação não prestava serviços para a concessionária.

Fonte: Extra

**VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS**

CONFEDERAÇÃO, FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE VIGILANTES CUT

Blindados usados em mega-assalto são encontrados em canavial de SP

Pelo menos sete veículos foram achados na zona rural de Jardinópolis. PM acredita que 40 homens participaram de roubo à Prosegur, na terça.



Carros usados em mega-assalto foram encontrados em Ribeirão Preto, SP (Foto: Lincoln Fernandes/Arquivo Pessoal)

Pelo menos sete dos 15 veículos usados pelos suspeitos no mega-assalto à empresa de segurança e transporte de valores Prosegur, em Ribeirão Preto (SP), foram encontrados na tarde desta quinta-feira (7) em um canavial em Jardinópolis (SP). Segundo a polícia, os veículos eram blindados.

Inicialmente, a Polícia Militar informou que 20 homens participaram do crime na madrugada de terça-feira (5), mas o número pode chegar a 40. Nenhum dos suspeitos foi preso. Um policial militar e um morador de rua foram mortos pelos assaltantes. O valor roubado não foi divulgado.

Os veículos foram encontrados por um funcionário de uma usina, que acionou a polícia logo em seguida. Cinco carros, entre eles dois roubados e dois clonados, uma van e um caminhão-baú estavam abandonados no meio do canavial.

Segundo o major Valdemir Guimarães Dias,

todos os veículos foram usados no mega-assalto à Prosegur, na zona norte da cidade. “Com certeza foram usados por eles, tudo indica que seja dessa quadrilha”, afirmou.

Munição encontrada

Dentro dos veículos foram encontrados carregadores de submetraladoras e fuzis, além de munições. Todo o material será periciado por uma equipe da Polícia Técnica de São Paulo, que deve chegar a Ribeirão Preto nesta noite.

A cartucheira encontrada, segundo o policial é de grande poder, capaz de carregar até 200 munições. “Era um poderio bélico de guerra, eles estavam com um armamento que é exclusivo do Exército e das Forças Armadas”, comentou o policial

40 homens

O major, que também participou da ação

contra os suspeitos no dia do assalto, acredita que o número de suspeitos é maior que o informado inicialmente. “Não acreditamos em 20 homens, como foi divulgado, mas de 30 a 40”, disse.

A estimativa, de acordo com ele, é baseada nas informações da patrulha que viu o comboio de assaltantes e que avisou a base sobre a ação.

Ataque planejado

O assalto ocorreu por volta das 4h30 desta terça-feira (5) no prédio da Prosegur, que fica na Avenida Saudade, zona norte da cidade. Segundo a Polícia Militar, viaturas faziam patrulhamento quando se depararam com um comboio de 15 carros e um caminhão.

A quadrilha bloqueou as ruas de acesso à avenida usando veículos e espalhou pregos pelas vias para dificultar a aproximação da polícia. Em seguida, atirou contra o transformador de um poste, deixando 2,2 mil imóveis e as ruas do bairro Campos Elíseos no escuro. Moradores de diferentes bairros e vizinhos ao local filmaram a ação.

De acordo com o tenente, o grupo estava fortemente armado e tinha desde pistolas a fuzis 556, 762, ponto 50, uma munição capaz de derrubar aviões. Dinamite foi usada para explodir o prédio e acessar o cofre. Segundo Osinski Junior, a quadrilha estava preparada para enfrentar um batalhão.

Mortes

Na fuga, três dos 15 carros utilizados pela quadrilha foram queimados. Um homem que, segundo a polícia, era morador de rua, foi usado como escudo. Ubiratan Soares Berto, de 38 anos, morreu devido a gravidade das queimaduras sofridas.

Parte do grupo seguiu pela Rodovia Anhanguera e atirou contra a viatura onde estavam o cabo Tarcísio Wilker Gomes, de 43 anos, e um colega. Gomes foi baleado na cabeça e morreu. Ele era casado e pai de um menino de 8 anos. O policial foi enterrado no mesmo dia, em Batatais.

Fonte: G1



Van usada em maga-assalto foi encontrada em Ribeirão Preto, SP (Foto: Lincoln Fernandes/Arquivo Pessoal)

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF